

"Têxtil" de Chimoio nova dinâmica de gestão

por Fausto Henrique

N. 7/10/87

A visível recuperação, nos últimos tempos, na estrutura sócio-económica da Textáflica, sociedade têxtil sediada em Chimoio, capital de Manica, resulta de um contrato de assistência técnica assinado em Abril deste ano entre o Estado moçambicano e a «Fomento — Sociedade de Gestão» firma portuguesa proprietária daquela unidade fabril. De acordo com um dos três membros do actual Conselho de Administração da «Textáflica», em entrevista ao «Notícias», essa recuperação é fruto de uma nova dinâmica de gestão que está a ser imposta com o fim de rentabilizar a referida unidade económica.

O referido contrato, firmado numa base de sociedade sobre a Textáflica, que tem formas inéditas (não reveladas, por enquanto, à nossa Reportagem), vai permitir, de acordo com a nossa fonte, a recuperação total das máquinas da fábrica, a redefinição da sua estrutura e a melhoria da qualidade dos artigos a serem fabricados, dentro de um período de cerca de seis anos em que o mesmo contrato tem validade. Apurámos, entretanto, que a empresa é propriedade da «Fomento — Sociedade de Gestão» — com quem o Estado moçambicano se associou — e é de capital exclusivamente português.

Para o efeito, a empresa possui já matéria-prima garantida, tanto de origem nacional como importada, contando igualmente para o efeito com o algodão do seu sector agrícola o que, segundo o nosso entrevistado, teve um bom início de recuperação após investimentos avultados nele realizados.

No entanto, a mesma fonte fez questão de sublinhar que, embora a recuperação seja notória, ela é ainda significante decorridos que são os primeiros quatro meses em que vigora o contrato, tendo comparado estes resultados com as perspectivas que a empresa possui. Revelou-nos, por isso, que vários estudos tentando superar algumas das maiores dificuldades ainda se encontram pendentes, referindo-se, por exemplo, aos planos de reforço da actual capacidade das caldeiras, com a aquisição de uma caldeira eléctrica, e a previsão, a médio prazo, de informatização da contabilidade devido ao facto de a estrutura administrativa actual ser obsoleta e por isso complicada.

«Essa medida conduzirá a uma grande reestruturação do sector administrativo da empresa», frisou aquele responsável.

Deste modo, o nosso interlocutor, adiantou que a nova direcção da empresa está a trabalhar no sentido de adquirir o tipo de «software» necessário a ser introduzido na Textáflica, tendo em atenção o novo plano de contas.

Após a conclusão desses planos, segundo observou o referido administrador, «é que iremos estar seguros de que há condições para se cumprir com os objectivos que inicialmente

foram traçados, dentro dos condicionamentos inerentes à fase económica actual do País».

Durante a entrevista, aquele elemento afirmou-nos que o novo Conselho de Administração da Textáflica está a tentar pautar a sua acção por uma gestão meramente empresarial e que existe vontade por parte dos trabalhadores, sem dúvida, com vista à rentabilização da empresa que já estava a entrar em fase crítica de degradação.

QUADROS E RECICLAGEM

Em resposta à questão colocada sobre se a empresa tem quadros à altura para levar a bom fim o contrato, o nosso entrevistado informou-nos que a «Textáflica» conta com alguns técnicos de que a empresa já dispunha, a quem foi acrescentado um número considerável de cooperantes portugueses que ali estão a trabalhar ao abrigo do referido contrato. Indicou-nos que, além desses técnicos, também conta com alguns dos graduados do Sistema Nacional de Educação que, eventualmente, venham a ser colocados na empresa, através da sua unidade de tutela, a UDT (Unidade de Direcção Têxtil).

No entanto, a «Textáflica» disporá, a curto prazo, de um director de formação profissional que, de acordo com a direcção da empresa, terá de «dar muita atenção à reciclagem dos trabalhadores».

SECTOR SOCIAL: CASAS PARA OS TRABALHADORES

O novo conselho de administração da «Textáflica», dispôs-se também, a dinamizar todo o sector social da empresa que, neste momento, é razoável, como disse o nosso entrevistado, e que permite superar algumas das necessidades básicas dos trabalhadores.

Com efeito, decorrem presentemente obras de edificação de casas para trabalhadores e estão a ser erguidas duas habitações com o mesmo fim, apesar das dificuldades de aquisição de materiais de construção estratégicos. Igualmente o parque infantil está sendo recuperado.

Conforme ainda nos disse aquele membro da administração da empresa, o centro social da «Textáflica» fornece já regularmente géneros aos trabalhadores a preços subsidiários (sem margem de comercialização).

Igualmente foram feitas, este ano, as primeiras fumigações em defesa da sanidade de todo o bairro residencial da empresa, bem como da fábrica, estando previstas, a partir de agora, segundo também nos informaram, duas fumigações anuais.

RECUPERAÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DESPORTIVAS

Sendo o clube da «Textáflica» (o G.D.R.T.) uma instituição-satélite da empresa e que representa a mesma, como frisou o nosso interlocutor, ele não poderia ficar à margem destas melhorias, estando neste momento a decorrer trabalhos de recuperação da parte degradada de toda a sua infra-estrutura, como sejam o estádio de futebol, os recintos de jogos de basquetebol e de ténis, além da piscina.

Quanto a esta última, está prevista uma regulamentação para a sua utilização, que será não só destinada à recreação como ainda para as aulas de educação física de algumas escolas de Chimoio, ficando esta última disposição, no futuro, sob a alçada dos Serviços Provinciais de Educação Física e Desportos de Manica.